

Atividade da Construção potiguar sofre retração em julho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção do RN, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, registra queda no nível de atividade em julho de 2023, após crescimento no mês anterior, segundo avaliação dos próprios empresários do setor. O indicador de nível de atividade atingiu 49,1 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam retração), 1,9 ponto abaixo do patamar de junho. Mesmo assim, o indicador de nível de atividade está 1,2 ponto acima do patamar de julho de 2022 (47,9 pontos) e 5,7 pontos acima de sua média histórica (43,4 pontos). Com o recuo da atividade, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) do setor permaneceu em 36%; o número de empregados também ficou estável (50,0 pontos).

De acordo com a série histórica da Sondagem da Construção potiguar, o setor registrou apenas três crescimentos no indicador de nível de atividade nos últimos 12 meses e apenas um em 2023. A principal razão para o desaquecimento, atribuída pelos empresários do setor, está no patamar elevado dos juros que, na edição de junho, despontaram no topo das dificuldades enfrentadas pelo terceiro trimestre seguido. As altas taxas geram efeitos sistêmicos em cascata, como aumento dos custos de produção que, ao serem repassados ao preço final dos produtos e serviços provocam queda na demanda e, por sua vez, compressão nas margens de lucro e deterioração das condições financeiras das empresas.

Quanto às expectativas da Construção manifestadas em agosto de 2023, a continuar o cenário atual, os empresários potiguares permanecem otimistas em relação ao nível de atividade nos próximos seis meses, embora em menor intensidade quando comparado com o levantamento anterior; esperam estabilidade no número de empregados e nas compras de insumos e matérias-primas; mas preveem declínio nos novos empreendimentos e serviços. E a intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 18/08 pela CNI, observam-se avaliações convergentes quanto ao recuo da atividade e da estabilidade do número de empregados, além das perspectivas otimistas em relação ao desempenho da atividade nos próximos seis meses. Em contrapartida, diferentemente da potiguar, a Sondagem nacional revela crescimento no nível de utilização da capacidade operacional (UCO) e empresários otimistas quanto à evolução do número de empregados, das compras de insumos e matérias-primas e dos novos empreendimentos e serviços, e a intenção de investimento manteve-se praticamente inalterada (recuo de 0,1 ponto).

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/4b/ca/4bca4540-7f98-4777-bf1b-9298990158ea/sondagemindustriadaconstrucao_julho2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 9 de agosto de 2023, mostram que, na opinião dos empresários do setor potiguar, a atividade no RN sofreu retração em julho, após crescimento no mês anterior. A atividade se encontra desaquecida, ainda que em patamar superior ao de sua média para meses de julho e da média histórica do indicador.

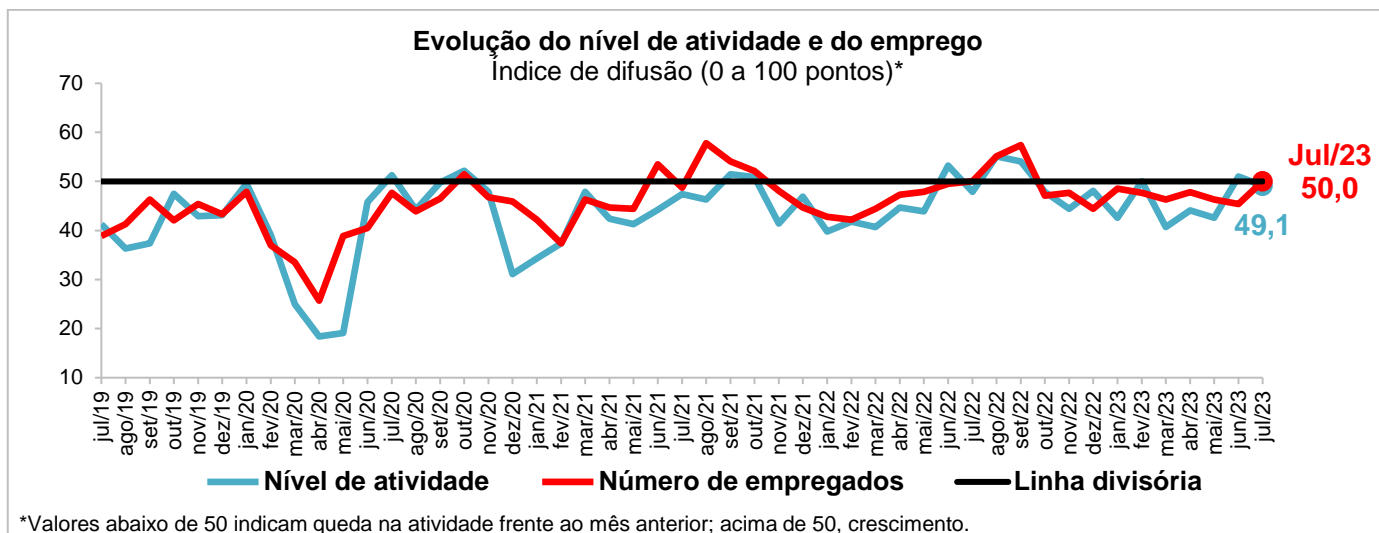
O indicador do nível de atividade caiu 1,9 ponto em julho de 2023, passando de 51,0 para 49,1 pontos, indicando queda relativamente ao mês anterior. Na comparação com igual mês de 2022, o índice cresceu 1,2 ponto (47,9 pontos), sinalizando que a atividade se encontrava, então, mais desaquecida. (Valores abaixo de 50 pontos indicam queda na atividade). Registre-se, no entanto, que o indicador se encontra 4,5

Sondagem Indústria da Construção do RN

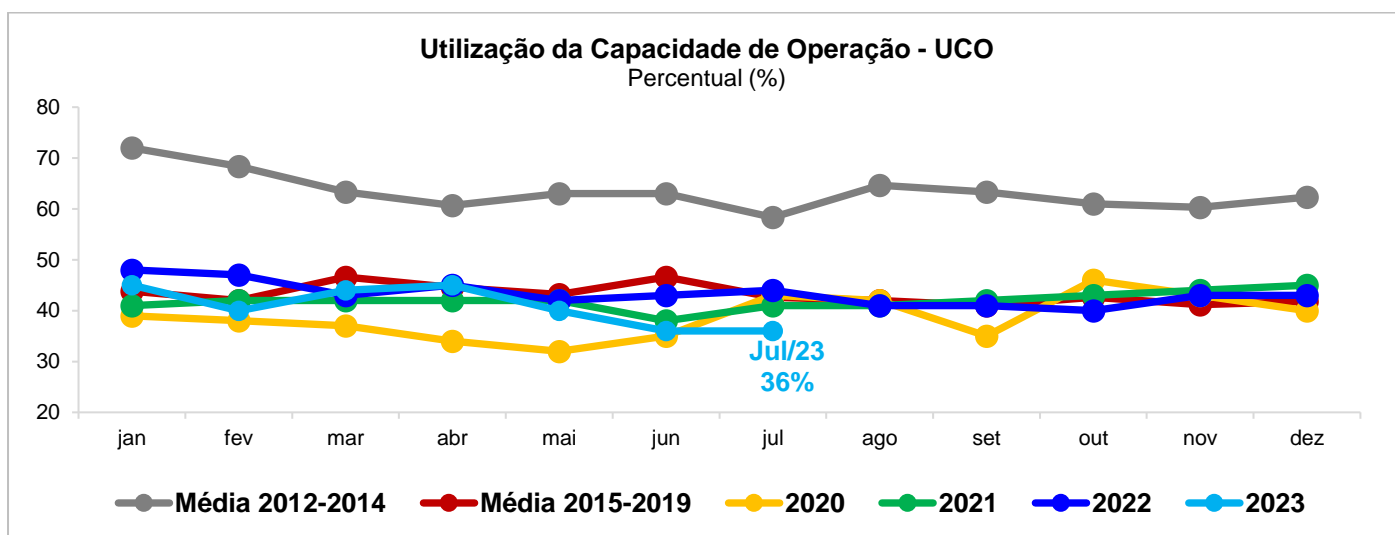
Ano 14, Número 7, julho de 2023

pontos acima da média para meses de julho (45,0 pontos) e 5,7 pontos acima da média histórica do indicador (43,4 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados cresceu 4,6 pontos em julho, passando de 45,4 para 50,0 pontos, mostrando estabilidade frente ao mês anterior. Na comparação com julho de 2022, o índice ficou estável (50,0 pontos). (Valores iguais a 50 pontos indicam estabilidade).



Em julho de 2023, com o recuo da atividade, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção permaneceu estável em relação ao mês anterior, em 36%. Na comparação com julho de 2022, observa-se declínio de 8 pontos percentuais (44%). Apesar da estabilidade, a UCO está 12 pontos percentuais acima de sua média histórica (hoje em 48%).



EXPECTATIVAS

Em agosto de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de crescimento moderado do nível de atividade, de estabilidade nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados, e de retração nas compras de insumos e matérias-primas (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda). Além disso, a intenção de investir dos empresários recuou.

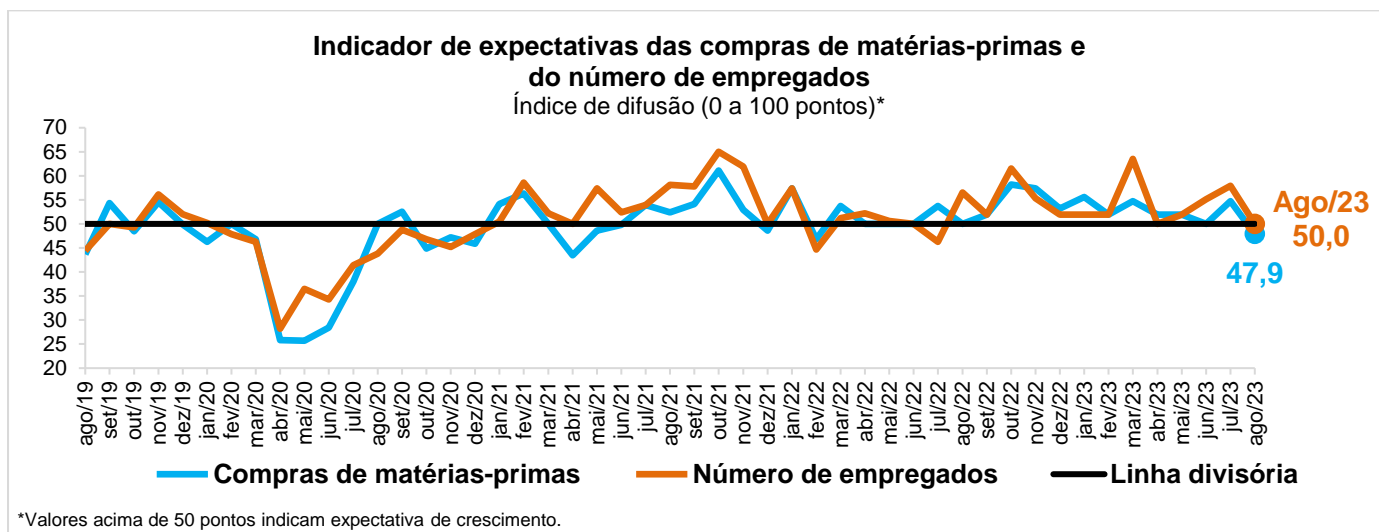
O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade recuou 1,5 ponto em agosto de 2023, passando de 54,7 para 53,2 pontos, indicando perspectiva de crescimento, ainda que em menor intensidade relativamente ao levantamento anterior. O índice expectativas de novos empreendimentos e serviços declinou 7,9 pontos, de 57,9 para 50,0 pontos, revelando que os empresários esperam estabilidade nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2022, o índice de expectativa do nível de atividade subiu 3,2 pontos, enquanto o de novos empreendimentos avançou 2,1 pontos (50,0 e 47,9 pontos, respectivamente).



O indicador de compra de insumos e matérias-primas caiu 6,8 pontos, de 54,7 para 47,9 pontos, revelando que os empresários preveem retração nos próximos seis meses. Por seu turno, o índice de número de empregados declinou 7,9 pontos, de 57,9 para 50,0 pontos, indicando que na avaliação dos executivos da Construção haverá estabilidade nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2022, o índice de compras de insumos caiu 2,1 pontos, enquanto o do número de empregados declinou 6,5 pontos (50,0 e 56,5 pontos, respectivamente).

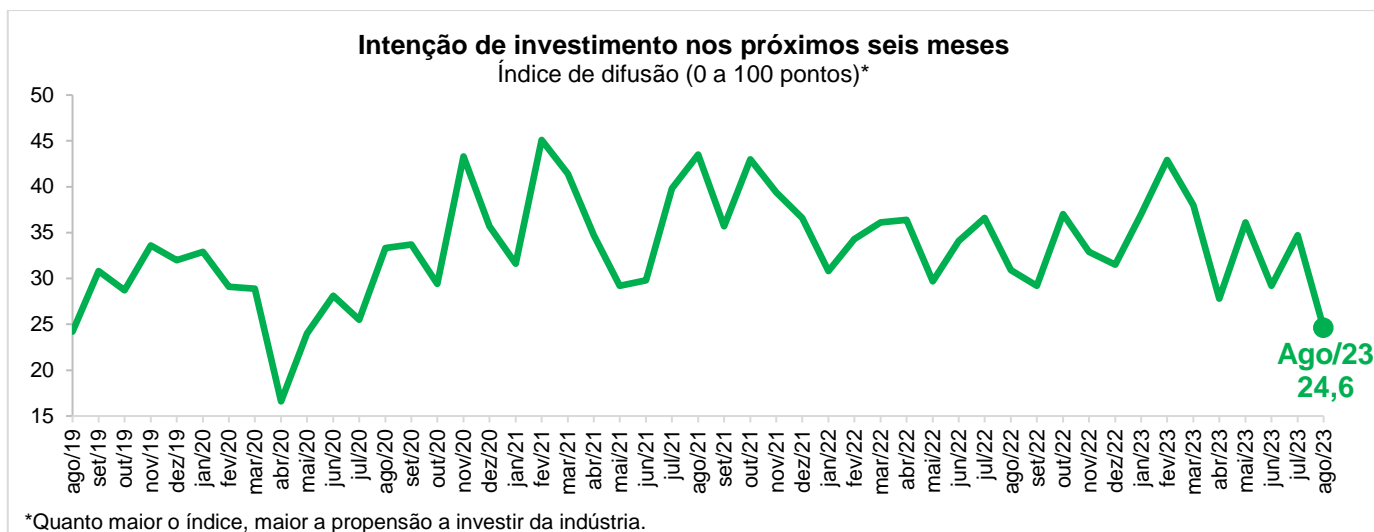
Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 7, julho de 2023



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto de 2023, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 24,6 pontos, 10,1 pontos abaixo do valor observado em julho (34,7 pontos), 6,3 pontos aquém do índice de agosto de 2022 (30,9 pontos) e 7,6 pontos inferior à sua média histórica (hoje em 32,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 7, julho de 2023

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	julho/2022	junho/2023	julho/2023
Evolução do nível de atividade	47,9	51,0	49,1
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	34,4	32,9	32,4
Evolução do número de empregados	50,0	45,4	50,0
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	44	36	36
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	agosto/2022	julho/2023	agosto/2023
Nível de atividade	50,0	54,7	53,2
Compra de insumos e matérias-primas	50,0	54,7	47,9
Novos empreendimentos e serviços	47,9	57,9	50,0
Número de empregados	56,5	57,9	50,0
Intenção de investimento*	30,9	34,7	24,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 2 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 9 de agosto de 2023.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.